

Qualidade de vida de um grupo de elite da polícia militar no período pandêmico

Quality of life of an elite group of the military police in the pandemic period

Calidad de vida de un grupo élite de la policía militar en el período de pandemia

Luana Mendonça Siqueira Fernandes<sup>1</sup>, Jordana Daniella Inêz da Silva<sup>2</sup>, Caio Alexandre Mendes Moreira<sup>3</sup>, Leonardo Bernardes Melo Cavalcanti<sup>4</sup>, Oyaciana Nunes Barbosa<sup>5</sup>, Constanza Thaise Xavier Silva<sup>6</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de um grupo de elite da polícia militar no período pandêmico. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado em outubro a dezembro de 2020, com policiais militares da cidade de Anápolis, Goiás. Utilizou-se dois instrumentos, um para levantamento de dados sociodemográficos e outro sobre avaliação da qualidade de vida (WHOQOL-Bref). Calculou-se a média dos escores do WHOQOL-Bref conforme modelo estatístico disponibilizado pelo Grupo WHOQOL. **Resultados:** entre 55 policiais participantes, prevaleceu o sexo masculino (96,4%) e faixa etária de 30 a 39 anos (41,8%). Os policiais avaliaram a qualidade de vida como boa (58,2%) ou muito boa (36,4%). Informaram estarem satisfeitos (56,4%) ou muito satisfeitos (29,1%). O maior escore foi para o domínio relações sociais (79,37) e o menor para o meio ambiente (71,93). **Conclusão:** os policiais militares avaliados consideram a qualidade de vida boa ou muito boa, e encontram-se satisfeitos com a saúde. Há, no entanto, fragilidades encontradas na qualidade de vida.

**Descritores:** Militares; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde.

## ABSTRACT

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: [luanasiqueira412@gmail.com](mailto:luanasiqueira412@gmail.com) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9652-9977>

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: [jordanadaniella@gmail.com](mailto:jordanadaniella@gmail.com) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5101-2616>

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: [caioalexandre12@gmail.com](mailto:caioalexandre12@gmail.com) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9936-2508>

<sup>4</sup>Bacharel em Direito. Doutor em Direitos Humanos. Tenente coronel da Polícia Militar de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [leonardo@yahoo.com.br](mailto:leonardo@yahoo.com.br) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7430-7572>

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Gestão da Vigilância Sanitária G-VISA. Enfermeira do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGOL). Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: [oyaciana@hotmail.com](mailto:oyaciana@hotmail.com) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1729-8133>

<sup>6</sup>Biomédica. Doutora em Ciência da Saúde. Professora do curso de medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail: [constanzathaise@yahoo.com.br](mailto:constanzathaise@yahoo.com.br) ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0980-9343> Autor para Correspondência - Endereço: Av. Universitária, s/n - Cidade Universitária, CEP 75083-515, Anápolis, Goiás, Brasil.



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

**Objective:** to evaluate the quality of life of an elite group of the military police during the pandemic period. **Method:** descriptive, cross-sectional and quantitative study, carried out from October to December 2020, with military police officers from the city of Anápolis, Goiás. Two instruments were used, one to collect sociodemographic data and the other to assess quality of life (WHOQOL-Bref). The mean of the WHOQOL-Bref scores was calculated according to the statistical model provided by the WHOQOL Group. **Results:** among 55 participating police officers, males prevailed (96.4%) and aged between 30 and 39 years (41.8%). Police officers rated quality of life as good (58.2%) or very good (36.4%). They reported being satisfied (56.4%) or very satisfied (29.1%). The highest score was for the social relations domain (79.37) and the lowest for the environment (71.93). **Conclusion:** the evaluated military police consider their quality of life to be good or very good and are satisfied with their health. There are, however, weaknesses found in the quality of life.

**Descriptors:** Military; Quality of Life; Health Promotion.

## RESUMEN

**Objetivo:** evaluar la calidad de vida de un grupo élite de la policía militar durante el período de pandemia. **Método:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado de octubre a diciembre de 2020, con policías militares de la ciudad de Anápolis, Goiás. Se utilizaron dos instrumentos, uno para la encuesta de datos sociodemográficos y otro para la evaluación de la calidad de vida (WHOQOL-Bref). Se calculó la media de puntuaciones del WHOQOL-Bref según el modelo estadístico disponible en el Grupo WHOQOL. **Resultados:** entre los 55 policías participantes, prevaleció el sexo masculino (96,4%) y con edad entre 30 y 39 años (41,8%). Los policías calificaron la calidad de vida como buena (58,2%) o muy buena (36,4%). Informaron estar satisfechos (56,4%) o muy satisfechos (29,1%). La puntuación más alta fue para el dominio de relaciones sociales (79,37) y la más baja para el medio ambiente (71,93). **Conclusión:** los policías militares evaluados consideran buena o muy buena su calidad de vida y están satisfechos con su salud. Hay, sin embargo, debilidades encontradas en la calidad de vida.

**Descriptor:** Militar; Calidad de Vida; Promoción de la Salud.

## INTRODUÇÃO

Atualmente tem se discutido muito sobre qualidade de vida (QV), que possui várias definições no meio acadêmico. A definição mais utilizada está de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>1</sup> que define QV como sendo a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura, nos sistemas

de valores nos quais ele vive, e em relação a seus padrões, suas preocupações e suas expectativas. Dentro desse cenário, pode-se concluir que a ocupação de uma pessoa influencia diretamente sua QV<sup>2</sup>.

Quando se diz respeito aos policiais militares, alguns fatores se destacam, como a rotina exaustiva, com vivência de conflitos/violência

constante, risco de morte e importantes impactos à saúde física e psicoemocional. Nesse sentido, esses profissionais estão mais vulneráveis a adoecer do que outras profissões, com tendência a desenvolver hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, fadiga, síndrome de *burnout*, depressão e suicídio<sup>3-5</sup>.

E mesmo que o campo da segurança pública exija aptidão física e boa condição de saúde, paradoxalmente as demandas do trabalho não permitem que muitos desses policiais mantenham tais condições. Logo, entende-se que a QV desses profissionais é estabelecida desde às formas de concepção das normativas e determinações como ao enfrentamento de questões ambientais e outras relacionadas aos recursos físicos e materiais para atuação como policial<sup>6</sup>. Dessa forma, a QV dos policiais deixa de ser somente um aspecto de âmbito individual e participar do militar, e convoca a responsabilidade estatal na atenção à saúde desse trabalhador.

Pesquisas no Estado de Goiás com policiais militares já revelaram que 69,2% apresentavam circunferência de cintura com risco aumentado e 69,2% com índice de

massa corporal acima do adequado<sup>3</sup>, somado ao consumo de álcool e outras substâncias, especialmente benzodiazepínicos<sup>4</sup>. Em Anápolis (GO)<sup>7</sup>, policiais apresentaram riscos cardiovasculares, mesmo tendo excelente aptidão física; isso indica que o cumprimento da rotina de demandas militares não é uma garantia de boas condições de saúde, assim como de QV desses profissionais.

Logo, o monitoramento e triagem contínua dos policiais militares é fundamental, em particular, em momentos que requerem mudanças na rotina e/ou novos enfrentamentos, como a pandemia da COVID-19. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo avaliar a QV de um grupo de elite da polícia militar no período pandêmico.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com amostragem não probabilística, por conveniência, composta por policiais militares. Foram incluídos todos os itens recomendáveis do protocolo *Strengthening the Reporting*

*of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).

O local da realização do estudo, foi na 31ª Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da Polícia Militar do Estado de Goiás, com sede em Anápolis (GO). Essa companhia está subordinada ao 3º Comando Regional da Polícia Militar (3º CRPM). A área geográfica atendida pela CPE se estende pelas seguintes cidades goianas: Anápolis, Goianópolis, Teresópolis, Goialândia, Nerópolis, Corumbá, Pirenópolis, Silvânia, Bonfinópolis e Gameleira de Goiás. A escolha do local ocorreu por se tratar da terceira maior cidade do estado de Goiás, nível populacional, ficando atrás de Goiânia (capital) e Aparecida de Goiânia sendo a companhia de referência na cidade no combate em ocorrências de maior complexidade.

As principais atribuições da CPE são o patrulhamento tático e o recobrimento de malhas viárias, em apoio às unidades operacionais convencionais da Polícia Militar. Como tropa especializada do 3º CRPM, ainda, compete à CPE a primeira intervenção em ocorrências de maior complexidade, além do gerenciamento de eventuais

ocorrências críticas, crises, como assaltos a banco, ações de “novo cangaço” e resgate de reféns. A CPE, também, atua em reestabelecimento da ordem no caso de motins e rebeliões em estabelecimentos prisionais, no policiamento a grandes eventos, e, ainda, como tropa de choque frente a quebra da ordem provocada por turbas violentas.

A população se constituiu por todos os 110 policiais militares especializados pertencentes a CPE que, voluntariamente, consentiram participar do estudo. Todos os policiais presentes no quadro de funcionários ativos foram incluídos no estudo. Excluíram-se os profissionais que estavam de férias ( $n=12$ ) ou afastados das atividades profissionais, policiais da área administrativa ( $n=8$ ), ou seja, não operacional e questionários incompletos.

A coleta dos dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020, e utilizaram-se dois instrumentos, o primeiro elaborado pelos próprios autores para coletar informações sobre o perfil sociodemográfico dos policiais (sexo, faixa etária, graduação hierárquica e turno de trabalho) e a versão abreviada do Instrumento de

Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref)<sup>9</sup>.

O WHOQOL-Bref é composto por 26 questões, das quais somente duas são gerais, uma se refere à vida e a outra, à saúde. As demais 24 perguntas são relativas a quatro domínios da qualidade de vida e suas respectivas facetas. Cada domínio tem por objetivo analisar a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o meio ambiente em que o indivíduo está inserido, sendo cada um composto por questões cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5. Os escores de qualidade de vida são uma escala positiva, ou seja, quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida<sup>10</sup>.

Os pesquisadores foram os responsáveis por distribuir os instrumentos para os policiais, que responderam em local reservado. Após respondê-los, os policiais devolveram os questionários e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados, em envelopes separados e fechados.

Após o recolhimento, os dados foram lançados duplamente em planilhas do *Microsoft Excel* 2019, e

conferidos na sequência. Posteriormente, os cálculos dos escores do WHOQOL-Bref foram realizados conforme modelo estatístico disponibilizado pelo Grupo WHOQOL, que calcula os escores e determina os escores transformados na escala de 4 a 20 para cada faceta e cada domínio do questionário.

Para favorecer a comparação com outros estudos, converteram-se os escores obtidos na escala de 4 a 20 para uma escala de 0 a 100 por meio da fórmula  $[(Média-4) \times 100 / 16]$ , na qual a média corresponde aos escores de 0 a 20 calculados anteriormente para cada domínio<sup>9,10</sup>.

Utilizaram-se os seguintes procedimentos para o cálculo da análise da qualidade de vida: a) frequências e medidas estatísticas descritivas para as questões gerais referentes à “vida” e à “saúde” dos policiais (Como você avaliaria sua qualidade de vida? Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?); e b) escores médios para cada domínio.

O estudo se iniciou após a autorização do major responsável pela CPE Anápolis (GO) e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos da Universidade Evangélica de Goiás (CEP/UniEVANGÉLICA), com CAAE n. 48450721.8.0000.5076 e parecer nº. 5.366.753.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 55 policiais militares, equivalente a 50% da corporação. Entre os policiais participantes da pesquisa, houve prevalência do sexo masculino (96,4%). A idade variou de 24 a 54 anos, com uma média de 37,3 anos (DP  $\pm$  7,83), sendo a faixa etária mais prevalente entre 30 a 39 anos (41,8%). Com relação ao grau hierárquico, 43,6% dos policiais eram sargentos. Quanto ao turno de trabalho, observou-se a totalidade de policiais com a escala de serviço de 24x72 horas (Tabela 1).

Os resultados da avaliação da qualidade de vida geral são expostos pela distribuição da frequência de respostas, escore médio e desvio-padrão para as duas questões gerais sobre QV. Observou-se que 58,2% dos policiais avaliaram a qualidade de vida (questão 1) como “boa” e 36,4% dos policiais jugaram “muito boa”. Quando interrogados quanto à satisfação com a saúde (questão 2),

56,4% alegaram estarem “satisfeitos” e 29,1% alegaram estar “muito satisfeito” (Tabela 2).

O menor escore foi obtido para o domínio Meio Ambiente (71,93), composto pelas facetas: Segurança física e proteção; Ambiente do lar; Recursos financeiros; Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; Participação em/e oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico (poluição, ruído, trânsito e clima); Transporte. O maior escore obtido, refere-se para o domínio Relações sociais (79,37), composto pelas facetas: Relações pessoais; Suporte social; Atividade sexual (Figura 1).

Os policiais apresentaram comprometimento nas facetas Ambiente físico (62,5), Sono e repouso (62,75), Participação e oportunidades de recreação/lazer (63,0) e Recursos financeiros (63). A facetas com maiores escores foram: Mobilidade (90,5) e Espiritualidade/religião/crenças pessoais (89,5) (Figura 1).

**Tabela 1 - Distribuição do grupo de policiais militar da CPE de acordo com o sexo, faixa etária, graduação hierárquica e turno de trabalho.**

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	53	96,4
Feminino	2	3,6
<b>Faixa etária</b>		
20 a 29 anos	11	20,0
30 a 39 anos	23	41,8
40 a 49 anos	18	32,7
mais de 50 anos	3	5,5
<b>Graduação hierárquica</b>		
Soldado - SD	25	45,5
Cabo - CB	5	10,2
Sargento - SGT	23	43,6
Tenente - TN	1	2,0
Capitão - CAP	1	2,0
<b>Turno de trabalho</b>		
24x72 horas	55	100,0

**Tabela 2 - Distribuição das frequências de respostas, escore médio e desvio padrão das questões gerais sobre qualidade de vida (QV).**

Questão	Opções de resposta	n (%)
<b>Como você avaliaria sua qualidade de vida?</b>		
	1- Muito ruim	-
	2- Ruim	-
	3- Nem ruim, nem boa	3 (5,4)
	4- Boa	32 (58,2)
	5- Muito boa	20 (36,4)
	<b>Escore médio da questão</b>	4,3
	<b>Desvio padrão</b>	0,54
<b>Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?</b>		
	1- Muito insatisfeito	-
	2- Insatisfeito	3 (5,4)
	3- Nem satisfeito, nem insatisfeito	5 (9,1)
	4- Satisfeito	31 (56,4)
	5- Muito satisfeito	16 (29,1)
	<b>Escore médio da questão</b>	4,14
	<b>Desvio padrão</b>	0,68

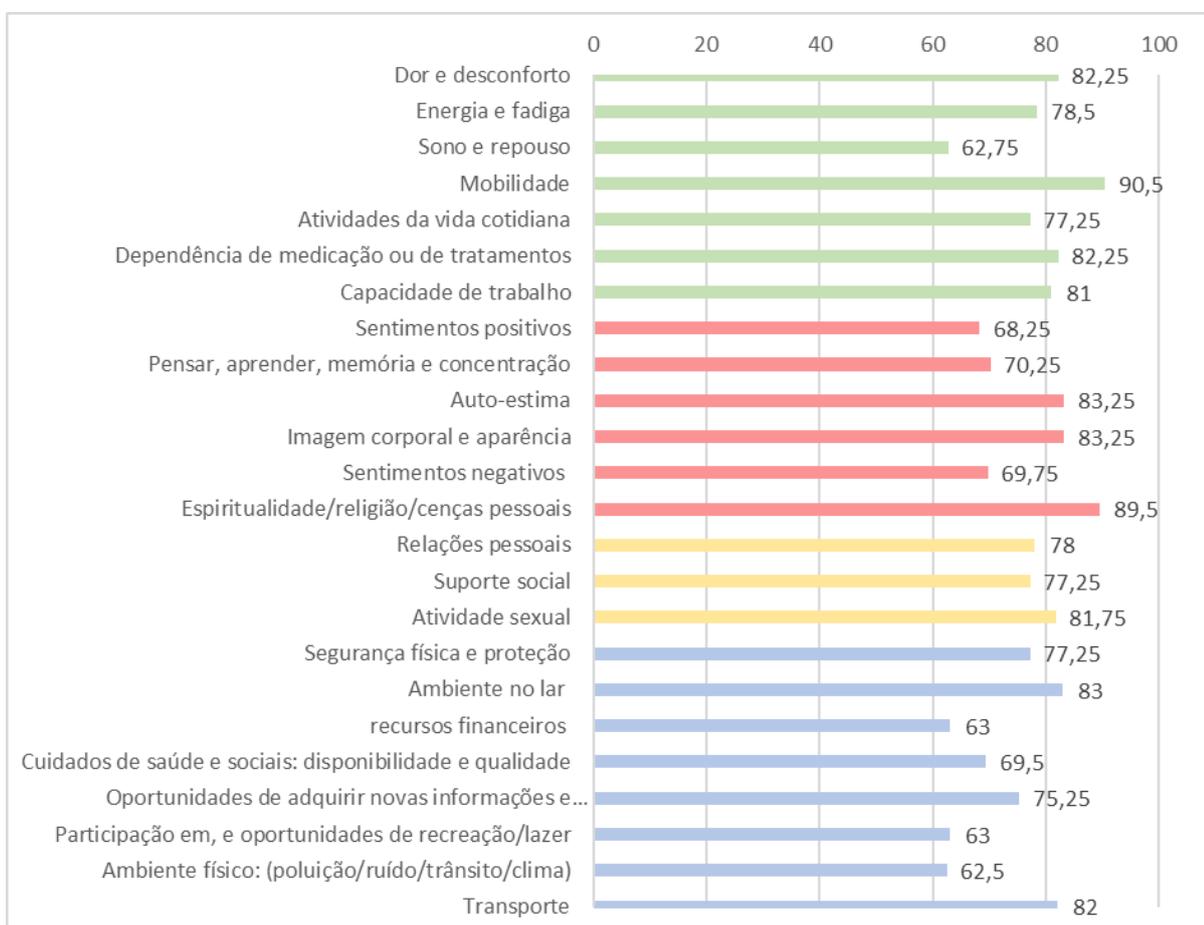
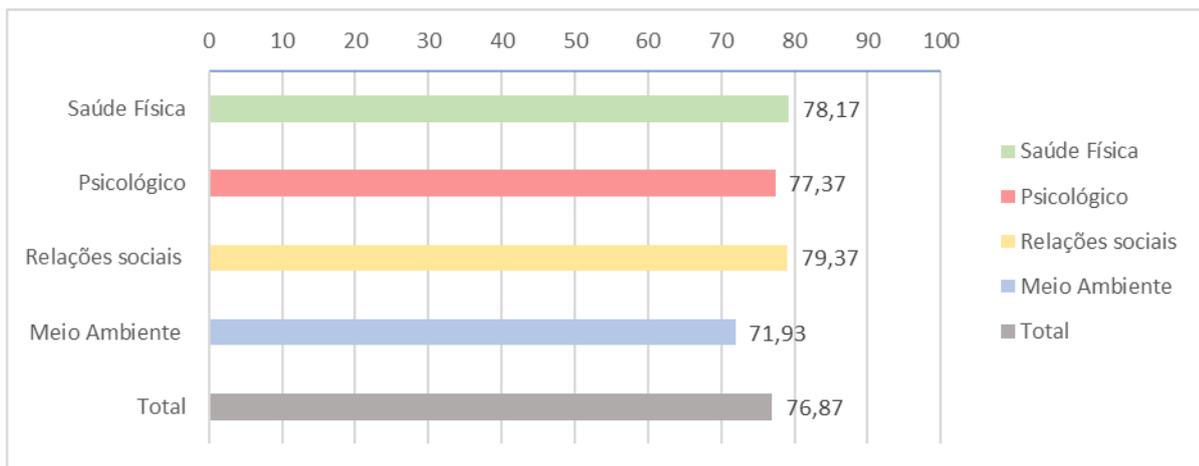


Figura 1 - Distribuição dos escores médios para os domínios e facetas do WHOQOL - Bref.

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no estudo, sobre qualidade de vida geral e a satisfação com a saúde, apontaram que a maior parte dos

policiais militares classificaram como positiva a qualidade de vida e a satisfação com a saúde, o que corrobora com a literatura<sup>4,11</sup>.

O maior escore obtido pelos policiais foram na faceta Mobilidade

(90,5), Autoestima (83,25), Imagem corporal e aparência (83,25) e Espiritualidade (89,5), o que reforça a relevância social do trabalho para a vida do profissional<sup>12</sup>.

Já em relação ao domínio, o maior escore obtido pelos policiais foi em Relações Sociais (79,37), corroborando com os resultados de estudo com policiais de diferentes regiões do Brasil<sup>11,13,14</sup> cujos resultados apontam fortalecimento das relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual dos profissionais. Vale lembrar que esse domínio abrange, ainda, as relações estabelecidas com amigos, familiares, conhecidos e se recebe algum tipo de apoio dessas pessoas quando precisa, sendo, de maneira geral, compreendido como uma experiência pessoal e subjetiva, levando o indivíduo a maior satisfação com a vida e sentimento de segurança<sup>15</sup>.

É importante ressaltar, ainda, que um ambiente familiar saudável e horas de repouso podem contribuir para a melhoria deste domínio, tendo em vista que a maioria dos policiais deste estudo relataram ter uma jornada de trabalho 12 horas/dia, considerando a jornada de trabalho no Batalhão 12/72 horas, e que nos dias

de folgas fazem serviços fora do batalhão para complementar a renda familiar (vigilantes ou seguranças), o que reduz o tempo livre e momentos de lazer com a família, em consequência com potencial desgaste físico e mental<sup>16</sup>.

A insatisfação com a remuneração é evidenciada pelo escore da faceta “Recursos Financeiros” (63). Esse achado se configura como um dos dificultadores da QV do policial e está presente há décadas na literatura, embora pouco admitido pelos policiais quando em horário de expediente/turno de trabalho, evidentemente<sup>17-19</sup>.

No Paraná (PR), há registro de grande número de policiais militares com estresse ocupacional, mas isso não reflete negativamente no engajamento no trabalho, entusiasmo e orgulho pelas funções exercidas<sup>20</sup>. Paralelamente, isso também se observa em outros profissionais com menor exposição à riscos de vida, mas com intensa carga de trabalho, como os professores, adoecidos e perseverantes<sup>21</sup>.

Outro escore que merece atenção foi observado na faceta Sono e Repouso (62,75) também em sintonia com outros estudos

brasileiros<sup>17,18</sup>. O trabalho noturno e as escalas extras desses militares desregulam a rotina do sono, geram indisposição, fadiga, estresse, perda de apetite e/ou abuso de alimentos e drogas<sup>8,19</sup>.

Isso também pode ser um dos motivos que policiais goianos tenham apresentado problemas em âmbito reprodutivo, com necrospermia, hipospermia, oligospermia e astenopermia<sup>22</sup>. Condições clínicas que podem aumentar a autocobrança e o adoecimento mental.

Outro aspecto que merece cautela é o escore no domínio Meio Ambiente (71,93) e a faceta ambiente físico (62,5), reforçando a tendência de insatisfação dos policiais em relação ao bem-estar no ambiente de trabalho<sup>12</sup> que está diretamente ligado as más condições materiais de trabalho, o espaço físico inadequado, a infraestrutura insuficiente, a falta de contingente humano, gerando desgaste físico, sofrimento mental e adoecimento<sup>14</sup>.

As principais limitações do estudo foram o perfil da amostra, tipo (conveniência) e tamanho, e a ausência de aplicação de teste estatístico específico que poderia afirmar/confirmar a ocorrência de

prejuízos na QV dos participantes. Apesar disso, essa é o primeiro estudo sobre QV de militares na região Centro Oeste do Brasil no primeiro ano pandêmico.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os policiais militares avaliados consideram a QV boa ou muito boa e encontram-se satisfeitos com a saúde. O maior escore observado entre os policiais do presente estudo foi no domínio Relações Sociais e nas facetas Mobilidade, Autoestima, Imagem corporal e aparência e espiritualidade. No entanto, fragilidades na qualidade de vida dos profissionais foram evidenciadas nos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente e comprometimento das facetas Sono e repouso, Recursos Financeiros, Recreação/Lazer e Ambiente Físico.

Estudos complementares deverão ser realizados, preferencialmente longitudinais, a fim de identificar se a pandemia e/ou outros fatores ampliaram os prejuízos na QV desses policiais. Além disso, ações de sensibilização dos Comandos e planejamento de atividades voltadas

à saúde do trabalhador devem ser fomentadas.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Promoción de la salud: glosario. Ginebra: Organización Mundial de Saúde (OMS); 1998.
2. Bernardo VM, Silva FC, Ferreira EG, Bento GG, Zilch MC, Sousa BA, et al. Atividade física e qualidade de sono em policiais militares. Rev Bras Ciênc Esporte. 2018; 40 (2):131-137.
3. Oliveira RP, Stival T, Oliveira IC, Marques RLS, Nascimento LL. Prevalência de fatores de doenças cardiovasculares em policiais militares do GIRO. Rev Eletrônica Trab Acad - Universo. 2017; 2(3).
4. Schimidt GLS, Silva ACS, Oliveira JCS, Salazar VCR. Prevalência do uso de drogas de abuso por policiais militares do estado de Goiás no período de 2016 a 2021. Rev Bras Mil Ciênc. 2021; 7(19).
5. Leite MLS, Oliveira FF, Neves CF, Sampaio LC. Qualidade de vida dos policiais militares de Vitória da Conquista - BA. Id on Line Rev Psic. 2019; 13(48):333-341.
6. Souza EP, Souza JPP. Qualidade de vida no trabalho na polícia militar de Minas Gerais: uma análise baseada na natureza da atividade e na função policial. Psicol Saúde Mental Seg Pública. 2019; 8: 9-37.
7. Venância PEM, Silva DL, Diniz e Castro JP, Melo LLS, David TPA, Texeira Júnior J, et al. Riscos cardiovasculares, aptidão física dos policiais militares de Anápolis. Rev Eletrônica Acervo Científico. 2021; 20:e6100.
8. Arroyo TR, Borges MA, Lourenção LG. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. Rev Bras Promoç Saúde. 2019; 32(7738):1-9.
9. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Cachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. Rev Saúde Pública. 2000; 34 (2): 178-83.
10. Pedroso B, Pilatti LA, Gutierrez GL, Picinin CT. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. Rev Bras Qual Vida. 2010; 2(1):31-6.
11. Cardoso ABR, Costa LL, Sodr e LRS, Fornaciari PHO, Lucena LB,

- Martins DD. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares que trabalham no município de Marabá, Pará. *Braz J Health Rev.* 2021; 4(1): 188-202.
12. Souza CFC. Avaliação da qualidade de vida no trabalho: um estudo entre policiais militares do 8º comando de policiamento de área de Sorriso - MT. *RHM.* 2012; 8(1): 26-47.
13. Souza Filho MJ, Noce F, Andrade AGP, Calixto RM, Albuquerque MR, Costa VT. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. *R Bras Ci Mov.* 2015; 23(4):159-69.
14. Pelegrini A, Cardoso TE, Claumann GS, Pinto AA, Felden EPG. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cad Bras Ter Ocup.* 2018; 26(2):423-30.
15. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med.* 1995; 41:1403-10.
16. Ferreira MO, Dutra FCMS. Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. *Rev Psicol Saúde Mental Seg Pública.* 2017; 3(6):133-51.
17. Alcanfor LM, Costa VA. Qualidade de vida no trabalho policial: as estratégias organizacionais para minimizar os impactos da privação de sono à saúde do policial militar que desempenha a radiopatrulha noturna. *REBESP.* 2016; 9(1):1-19.
18. Pinto JN, Perin C, Dick NRM, Lazzarotto AR. Avaliação do sono em um grupo de policiais militares de elite. *Acta Paul Enferm.* 2018; 31(2):153-61.
19. Almeida DM, Lopes LFD, Costa VMF, Santos RCT, Corrêa JS. Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo. *Psicol Cienc Prof.* 2016; 36(4):801-15.
20. Santos FB, Lourenção LG, Vieira E, Ximenes Neto FRG, Oliveira AMN, Oliveira JF, et al. *Ciênc Saúde Colet.* 2021; 26(12):5987-5996.
21. Nascimento VF, Daibem AML. Percepções de docentes universitários sobre o ambiente de trabalho. *Persona y Bioética.* 2020; 24(1):28-42.

22. Oliveira FO, Belchior LR, Costa SHN, Gomes CM. Caracterização de espermogramas realizados em policiais militares atendidos no laboratório do hospital do policial militar de Goiás. RBMC. 2021; 7(18):59-63.

**Financiamento:** Os autores declaram que não houve financiamento.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Participação dos autores:**

- **Concepção:** Fernandes LMS, Silva JDI, Moreira CAM, Cavalcanti LBM, Barbosa ON, Silva CTX.
- **Desenvolvimento:** Fernandes LMS, Silva JDI, Moreira CAM, Cavalcanti LBM, Barbosa ON, Silva CTX.
- **Redação e revisão:** Fernandes LMS, Silva JDI, Moreira CAM, Cavalcanti LBM, Barbosa ON, Silva CTX.

**Como citar este artigo:** Fernandes LMS, Silva JDI, Moreira CAM, Cavalcanti LBM, Barbosa ON, Silva CTX. Qualidade de vida de um grupo de elite da polícia militar no período pandêmico. Journal Health NPEPS. 2022; 7(2):e6556.

Submissão: 13/09/2022

Aceito: 01/12/2022